

Formação integral na BNCC: reflexos na Educação Profissional e Tecnológica

Integral formation at BNCC: reflections on Vocational and Technological Education

Formación integral en la BNCC: reflexiones sobre la Educación Profesional y Tecnológica

Recebido: 02/05/2022 | Revisado: 18/06/2022 | Aceito: 23/06/2022 | Publicado: 03/07/2022

Antônio Carlos Santos de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2219-7441>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: antonio.lima@ifal.edu.br

Aurineide Profírio Barros Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6883-1885>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: Aurineide.correia@ifal.edu.br

Janeine de Oliveira Valido

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8118-5825>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: jov3@aluno.ifal.edu.br

José Edno da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5824-2737>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: jess12@aluno.ifal.edu.br

Resumo

Neste artigo buscamos analisar os reflexos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação profissional e tecnológica. Essa modalidade de ensino pressupõe um ideal de formação integral, a qual se subjaz a uma concepção de educação cujo objetivo é o desenvolvimento do sujeito nas mais variadas dimensões de sua existência com vistas à compreensão e à (re)ação a determinadas circunstâncias da vida e do mundo do trabalho, permitindo que jovens e adultos possam ser e estar no mundo de forma crítica e consciente. Para essa reflexão, realizamos um estudo de natureza exploratória, o qual compreende a primeira etapa de uma investigação mais ampla e se centra na leitura de textos teóricos acerca do tema. Nessa perspectiva, essa leitura de textos teóricos caracteriza este estudo como sendo um levantamento bibliográfico. Nessa reflexão, concluímos que a inserção de Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na proposta curricular constitui-se uma forma de assegurar a formação integral.

Palavra-chave: Ensino; BNCC; Formação integral; Temas Contemporâneos Transversais.

Abstract

In this article we seek to analyze the reflexes of the National Curricular Common Base (BNCC) in professional and technological education. This teaching modality presupposes an ideal of integral formation, which underlies a conception of education whose objective is the development of the subject in the most varied dimensions of his existence with a view to understanding and (re)action to certain circumstances of life and of the world of work, allowing young people and adults to be and be in the world in a critical and conscious way. For this reflection, we carried out an exploratory study, which comprises the first stage of a broader investigation and focuses on the reading of theoretical texts on the subject. In this perspective, this reading of theoretical texts characterizes this study as a bibliographic survey. In this reflection, we conclude that the insertion of Transversal Contemporary Themes (TCT) in the curricular proposal constitutes a way to ensure integral formation.

Keywords: Teaching; BNCC; Integral formation; Transversal Contemporary Themes.

Resumen

En este artículo buscamos analizar los reflejos de la Base Común Curricular Nacional (BNCC) en la educación profesional y tecnológica. Esta modalidad de enseñanza presupone un ideal de formación integral, que subyace en una concepción de la educación cuyo objetivo es el desarrollo del sujeto en las más variadas dimensiones de su existencia con miras a la comprensión y (re)acción a determinadas circunstancias de la vida y del mundo del trabajo, permitiendo a jóvenes y adultos ser y estar en el mundo de manera crítica y consciente. Para esta reflexión, llevamos a cabo un estudio exploratorio, que comprende la primera etapa de una investigación más amplia y se centra en la lectura de textos teóricos sobre el tema. Desde esta perspectiva, esta lectura de textos teóricos caracteriza este estudio como un levantamiento bibliográfico. En esta reflexión, concluimos que la inserción de Temas Contemporâneos Transversales (TCT) en la propuesta curricular constituye una forma de asegurar la formación integral.

Palabras clave: Enseñanza; BNCC; Formación integral; Temas Contemporâneos Transversales.

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o mais recente documento normatizador do currículo em nosso país, estabelece uma Educação Básica que vise à formação global de educandos a partir de uma proposta de rompimento de visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual em detrimento da dimensão afetiva (Brasil, 2018). Esse ideal de formação está relacionado à formação integral, cujo objetivo é o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões formativas, proporcionando uma aprendizagem que, transcendendo a dimensão intelectual, possibilite os sujeitos atuarem de forma consciente e crítica no mundo do trabalho. Ao refletir sobre uma formação configurada nessa perspectiva, Zabala (1988) adverte que

a tendência habitual de situar os diferentes conteúdos de aprendizagem sob a perspectiva disciplinar tem feito com que a aproximação à aprendizagem se realize segundo eles pertençam à disciplina ou à área: matemática, língua, música, geografia, etc., criando, ao mesmo tempo, certas didáticas específicas de cada matéria (Zabala, 1988, p. 39).

Entretanto, esse mesmo autor propõe um novo direcionamento para o ensino e aprendizagem de conteúdos na perspectiva da formação integral. Segundo ele, se mudarmos o foco de um currículo fragmentado em diversos componentes curriculares, inerentes a áreas específicas, e adotarmos uma visão mais ampla de uma “tipologia conceitual, procedimental e atitudinal” (Zabala, 1988, p. 39), estaremos, de fato, formando integralmente o sujeito.

Esse ideal de formação integral é fundante no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A formação integral é uma concepção de educação cujo objetivo é o desenvolvimento do sujeito nas mais variadas dimensões de sua existência com vistas à compreensão e à (re)ação a determinadas circunstâncias da vida e do mundo do trabalho, pois, de acordo com Ramos (2012, p. 107), “um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico tendo como eixos o Trabalho, a Ciência e a Cultura, deve buscar superar o histórico conflito existente em torno do papel da escola, de formar para a cidadania ou para o trabalho produtivo”.

Para que o desenvolvimento dos jovens seja integral, é preciso ampliar os repertórios, oferecendo aos estudantes, oportunidades de interação com diferentes linguagens de maneira articulada. Na prática, isso significa construir um currículo integrado, em que o professor atua como mediador e garante a intencionalidade educativa.

A escola, então, encontra-se frente ao desafio de atender a essa demanda. Para tal, conta com documentos norteadores e/ou normatizadores do currículo, a exemplo da BNCC. Esse documento, inspirado em “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”(Brasil, 2018, p. 7), suscita a (re)elaboração do currículo a fim de que a escola consiga formar segundo esse ideário.

Como documento normatizador do currículo, a BNCC deve apresentar caminhos norteadores para a materialização do seu ideário - a formação integral. É nesse sentido, que direcionamos o presente artigo, que se centra na seguinte questão: como o ideal de formação integral da BNCC se materializa na Educação Profissional.

2. Metodologia

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da formação integral de jovens e adultos para que eles possam ser e estar no mundo, de forma crítica e consciente, em condições de “dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com a que vivemos neste início de século 21” (Araújo, 2011, p. 39), esta pesquisa constitui-se como um estudo de natureza exploratória.

Estudos dessa natureza, de acordo Gil (2008, p. 27), “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos

posteriores". Ainda de acordo com o autor, a pesquisa exploratória comporta, levantamento bibliográfico, documental, estudos de caso e entrevistas (Gil, 2008). Neste estudo, cujo objetivo é identificar de que forma o ideal de formação integral determinado pela BNCC pode ser materializado na escola, utilizaremos o levantamento bibliográfico.

3. Currículo e Formação Integral: a Valorização das Diversas Dimensões do Sujeito

A concepção de currículo que elegemos para subsidiar este estudo é a que o define como “um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais” (Moreira & Candau, 2007, p.26). Nessa perspectiva, entendemos que o currículo se constitui como elemento de grande importância, como norteador da prática pedagógica no sentido de contemplar conteúdos necessários ao pleno desenvolvimento dos sujeitos. A esse respeito, (Ciavatta, 2012, p. 93), afirma que “a política curricular é um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados - em suma, de culturas. É também a maneira de instituir formas de organizar o que é selecionado, tornando-o ensinável”.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o currículo integrado, devido a sua natureza, também assume lugar de destaque na formação de sujeitos que, além de atuarem como cidadãos, necessitam de conhecimentos para exercerem os seus papéis no mundo do trabalho, com responsabilidade social. Assim, o currículo integrado deve promover experiências não só de formação intelectual, mas também de conhecimento do corpo, da afetividade, das emoções e das relações com o outro. Isso porque, “a escola vive a pressão do ambiente produtivo. Espera-se dela a formação de sujeitos capazes de lidar com um ‘mercado de trabalho’ que cada vez mais exige desses sujeitos a capacidade de solucionar problemas diversos, de possuir autonomia, de ter flexibilidade, criatividade, liderança, criticidade, entre outros atributos” (Bresolin, et al, 2016, p. 36).

Dessa forma, a aprendizagem, nesse contexto de formação integral, deve ser constante, em todo o tempo e lugar, dentro e fora da escola, considerando as diversas dimensões do sujeito. Por isso, faz-se necessário realizar um trabalho que contribua para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, os quais apresentam singularidades que requerem especificidades nesse processo de formação.

Isso demanda o conhecimento da realidade dos estudantes no sentido de obter subsídios para nortear a construção do currículo, de forma a contemplar as particularidades de cada um, resultando em um processo de desenvolvimento global, uma vez que “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidade” (Brasil, 2018, p. 14).

Nesse sentido, uma formação integral promove, também, uma educação inclusiva, a qual transcende a utilização de estratégias didáticas para atender a pessoas com deficiência. Refere-se, portanto, a inserir, no currículo, temáticas que contemplem singularidades e diversidades, de modo a atender às demandas de todos e todas. Compreendemos, dessa forma que para a escola assumir o compromisso de

propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola (Brasil, 2018, p. 61)

Ao serem inseridos temas que atendam a esse propósito devem ser valorizados os conhecimentos prévios dos estudantes, dialogando com as potencialidades que existem fora dos muros da escola. Ou seja, as potencialidades existentes, por exemplo, no mundo do trabalho, uma vez que a formação do sujeito para o mundo do trabalho não pode ficar restrita apenas ao uso da técnica, mas, deve promover a compreensão das dimensões de vida: o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, possibilitando ao indivíduo uma formação integral e emancipadora (Ramos,2008).

Nesse sentido, Ramos (2012), propõe uma organização curricular cujo escopo se encerra em cinco princípios, a saber:

- a) Concepção de sujeito como ser histórico e social, capaz de transformar a realidade em que vive;
- b) Formação humana como síntese de formação básica e para o trabalho;
- c) Trabalho como princípio educativo, com compreensões de seus sentidos histórico, social, político e cultural;
- d) Unidade e conhecimento gerais e específicos com metodologias que permitam a identificação de suas especificidades;
- e) Pedagogia que vise à construção conjunta de conhecimentos;
- f) Centralidade nos fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno.

Em consonância com essas proposições de Ramos (2012), Maurício (2009) defende que a educação integral concebe o sujeito como um todo, sem a fragmentação entre o físico (corpo) e a mente (intelecto). Dessa forma, no processo de ensino e aprendizagem nessa perspectiva, a integração do intelecto com o corpo ocorre por meio de diferentes atividades e situações e o envolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e físicos se complementam.

Entendemos, assim, que o processo da Educação Integral se fundamenta pelo princípio da integralidade (Gadotti, 2009), a qual remete à "possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc" (Gadotti, 2009, p. 98).

Em estando a formação integral vinculada a determinada proposta curricular, é pertinente que ela esteja subjacente a documentos normatizadores do currículo, a exemplo, no Brasil, da BNCC, para que a escola ofereça aos sujeitos de que dela participam conhecimentos que deem a eles condições de ser e estar no mundo.

De acordo com a BNCC, a Educação Integral "se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea" (Brasil, 2018).

Já na sua introdução, a Base sinaliza o comprometimento com a Educação Integral, assegurando que a Educação Básica tem como obrigação formar e desenvolver o ser humano de forma global. Uma das formas de assegurar a formação que vise à superação do "ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (Ciavatta, 2012, p. 85), é a implementação, constante na BNCC, dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), cujas temáticas contribuem para a integração entre os conteúdos a partir de temas relevantes para a atuação do sujeito na sociedade.

4. Temas Contemporâneos Transversais: Caminhos para a Formação Integral

Os componentes curriculares originados na fragmentação de saberes e competências endossam um sistema educacional embasado pela divisão de disciplinas dentro de áreas distintas, culminando no surgimento de vários entraves para o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos (Severino, 2012). Tal perspectiva vai de encontro à concepção de formação integral.

Nessa mesma lógica de refletir sobre o currículo fragmentado, Santomé (1998) afirma que os alunos demonstram dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem, por estarem em uma realidade escolar, onde o currículo é desarticulado, composto por diversos componentes curriculares que não dialogam entre si.

Opondo-se a esse tipo de organização curricular e vislumbrando uma aprendizagem voltada para uma formação integral, o campo educacional pode dispor de estratégias como a transversalidade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, que buscam transpor a fragmentação curricular, assegurando a crianças, jovens e adultos uma formação

holística, na qual os conteúdos de componentes curriculares, tanto da formação geral quanto da formação técnicas não estejam separados "da educação emocional e da formação para a cidadania (Gadotti, 2009, p. 42)

Em relação à transversalidade, podemos considerá-la como uma alternativa para superar a dicotomia entre a formação intelectual e a afetiva, proporcionando ao sujeito o contato com temáticas que contribuam para o desenvolvimento do sujeito, afetando "a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora" (Brasil, 2018, p. 19).

Uma vez incorporada ao currículo, a transversalidade provoca uma mudança significativa no processo de ensino e aprendizagem, pois no rol de conteúdos, podem ser inseridas temáticas voltadas para aspectos da vida social. Nesse sentido, os TCT, fundamentados na transversalidade,

atravessam/permeiam assuntos que não pertencem a nenhuma área específica do conhecimento e, ao mesmo tempo, interessa a pesquisadores de diferentes áreas distintas, como também aos estudantes, por afetar diretamente a realidade social, cultural e histórica na qual estão inseridos, rumo à construção de uma sociedade igualitária (Cazorla & Giordano, 2021. p. 94).

A BNCC, como documento normatizador do currículo, determina que as redes e os sistemas de ensino insiram em seus currículos, os TCT, que foram pensados a partir de inquietações e urgências dos diferentes grupos sociais em diferentes escalas e classes (Brasil, 2018).

Ao serem inseridos no currículo, os TCT possibilitam a inter-relação entre os diversos componentes curriculares e a realidade social, tornando possível uma formação não só para o mundo do trabalho, mas também para o desenvolvimento social e cidadão (Correia et al, 2020).

Para o atendimento a essa demanda, os TCT são agrupados em seis macroáreas temáticas, distribuídas em diversos temas: Meio Ambiente: Educação Ambiental e Educação para o Consumo; Ciência e Tecnologia: Ciência e Tecnologia; Multiculturalismo: Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Cidadania e Civismo: Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento e respeito e valorização do Idoso; Economia: Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; e Saúde: Saúde e Educação Alimentar e Nutricional (Brasil, 2018b).

Ao considerarmos as temáticas que integram os TCT, concordamos com Vasconcelos (2019), que afirma que tais Temas estão diretamente relacionados à vida diária dos estudantes, logo, sua inserção na proposta curricular visa contribuir para o atendimento a demandas que permeiam a esfera social, contemplando, também o mundo do trabalho. Isso porque a proposta curricular não pode prescindir de uma formação integral que contemple as várias dimensões do sujeito e "precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas do mercado ou para ele" (Moura, 2006, p. 8).

Portanto, consideramos que a abordagem dos TCT na sala de aula constitui um dos caminhos para a formação integral, uma vez que, ao serem utilizados, esses temas suscitam discussões que podem difundir preceitos éticos e atitudes voltadas para a formação cidadã dos alunos, visto que, uma escola mais articulada com a realidade dos seus alunos promove um envolvimento maior do estudante. É necessário considerarmos que, da escola, espera-se "a formação de sujeitos capazes de lidar com um 'mercado de trabalho' que cada vez mais exige desses sujeitos a capacidade de solucionar problemas diversos, de possuir autonomia, de ter flexibilidade, criatividade, liderança, criatividade, entre outros atributos" (Bresolin, et al, 2016, p. 36). Nesse sentido, para que a escola tenha a possibilidade de atender a esse propósito, ela deve transpor o paradigma de um currículo fragmentado a fim de assegurar a formação integral, que deve ser permeada por uma conduta humanizadora.

5. Considerações finais

Neste estudo, buscamos refletir sobre os reflexos da BNCC na formação integral, evidenciando que tal formação pode ocorrer a partir da inserção dos TCT na proposta curricular, a fim de seja possível formar sujeitos que possam atuar de forma crítica e consciente em seu contexto histórico e social, o que inclui o mundo do trabalho. Assim, a formação, norteadada pelo princípio da integralidade (Gadotti, 2009), deve contemplar as várias dimensões dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua efetiva estada no mundo. "Nessa mesma direção, faz-se necessário entendermos que é papel da escola ofertar uma formação que vise a contribuir para que tal desconstrução de fato ocorra e, assim, para que as desigualdades sociais possam ser minimizadas. Nesse contexto, currículo e prática pedagógica assumem lugar de destaque" (Lima; Oliveira, 2022, p. 5).

Portanto, para que a escola ofereça um desenvolvimento integral dos sujeitos faz-se necessário a adoção de um currículo que proporcione a integração de todos os conhecimentos que permeiam a escola, de modo a contemplar não apenas o aspecto intelectual do sujeito, mas as suas vivências em todas as suas dimensões. Dessa forma, "precisamos fomentar discussões para que o currículo não seja utilizado como instrumento de invisibilização do indivíduo e de homogeneização da diversidade" (Nascimento, et al, 2022, p. 10).

É importante que este estudo desperte o interesse de futuros pesquisadores no sentido de analisar de que forma os TCT podem ser trabalhados, a fim de assegurar a formação integral. Tais estudos podem ocorrer por meio de relatos de experiências nas quais os TCT sejam inseridos a partir de textos de diversos gêneros bem como de mídias em geral, a fim que sejam promovidos debates em sala de aula e, assim, analisar sua pertinência no desenvolvimento da formação integral.

Referências

- Bittencourt, J. (2019). Educação Integral no contexto da BNCC. *Revista e-Curriculum – Programa de Pós-Graduação em Educação*, 17(4), 1759-1779.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. MEC.
- Brasil. 2018 (2018b). *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. MEC, Brasília, DF.
- Bresolin, A. et al. (2016). O currículo integrado e o ensino da informática: práticas interdisciplinares. In: Silva, A. L. S. et al (2016). *O currículo integrado no cotidiano da sala de aula*: Florianópolis: Publicação do IFSC.
- Cazorla, I. M. & Giordano, C. C. (2021). O papel do letramento estatístico na implementação dos temas contemporâneos transversais da BNCC. In: Monteiro, C. E. F. & Carvalho, L. M. T. L. (ORG.) (2021). *Temas emergentes em letramento estatístico*. Recife: Editora UFPE.
- Cavaliere, A. M. (2007). Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação & Sociedade*. 28(100), 1015-1035.
- Ciavatta, M. (2012). A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Frigotto, G., Ciavatta, M., & Ramos, M. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. Cortez, 83-106.
- Correia, D. A. et al. (2020). A Educação Profissional Tecnológica na Base Nacional Comum Curricular: concepções e contradições. *Revista Prática Docente*, 5(1), 563-581.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (31a ed.), Paz e Terra, 1996.
- Gadotti, M. (2009). *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. Instituto Paulo Freire.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Guará, I. M. F. R. (2006). É imprescindível educar integralmente. In: Educação integral, *cadernos CENPEC*, n. 2, 2º semestre, 15-27.
- Lima, A. C. S & Oliveira, G. R. S. (2022). A contação de histórias como metodologia ativa: caminhos criativos e humanizados para a formação integral. *Research, Society and Development*, 1(7), 1-7.
- Maurício, L. V. (2009). Políticas públicas, tempo, escola. In: Coelho, L. M. C. C. (Org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. DP et Alli, 53-68.
- Moll, J. (org.) (2012). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Penso.
- Moreira, M. A. (2006). *A teoria de aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Editora da UnB, 13-42.

- Moreira, A. F. B. & Candau, V. M. (2007). *Currículo, Conhecimento e Cultura. Indagações sobre o currículo*. Ministério da Educação. Brasília.
- Moura, D. H. (2006). EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio. In: *Salto para o Futuro/Boletim*. TV Escola. Ministério da Educação: Brasília.
- Nascimento, L. M. B. et al. (2022). A pedagogia das competências no currículo de Sergipe do Novo Ensino Médio. *Research, Society and Development*, 11(7), 1-11.
- Nogueira, G. C. D. S. & Dimas, C. S. R. (2021). Aplicação da teoria da aprendizagem significativa na abordagem dos temas contemporâneos transversais. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 5(1), 62-72.
- Santomé, J. T. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.
- Severino, A.J. (2012). O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: O saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, I.C.A. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. (17a ed.), Papirus. Coleção Práxis.
- Vasconcelos, N. C. (2019). *Temas contemporâneos e transversais na BNCC: as contribuições da transdisciplinaridade*. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília.
- Ramos, M. (2012). Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: Frigotto, G., Ciavatta, M., & Ramos, M. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. Cortez, 107-128.
- Ramos, M. (2008). *Concepção do Ensino Médio Integrado*. http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.